

# **A Prática da Consciência Cidadã nos Cursos de Formação de Professores de Geografia no Brasil e em Portugal: Primeiras Análises**

**Flávia Spinelli Braga**

*Doutoranda em Geografia - IGOT - Universidade de Lisboa*

## **Resumo**

Como se dá o processo de construção da cidadania espacial nos cursos de formação de professores de Geografia no Brasil e em Portugal? Está é a pergunta chave de uma proposta de investigação em nível de doutoramento, desenvolvido do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – IGOT-UL, da qual estão sendo espaços de observação os Mestrados de Ensino em História e Geografia das universidades Nova de Lisboa e Universidade de Lisboa e no Brasil são os cursos de Licenciatura em Geografia das universidades Estadual e Federal do Rio Grande do Norte. No entanto, é a partir de uma proposta metodológica que utiliza desde entrevistas, inquéritos, observações e análise de planos de disciplinas, que esta investigação pretende chegar a algum denominador, contudo o principal objetivo será compreender o contributo destes cursos de formação profissional na promoção da cidadania em seus espaços escolares. Esta investigação tem como principal sujeito o professor que está em processo inicial de formação, juntamente com a importância destas instituições na formação da consciência de cidadania destes futuros professores da Educação Básica e Secundária. Espera-se com esta investigação visualizar a real importância teórica e metodológica no desenvolvimento de uma prática profissional mais voltada para uma ética de responsabilidade, onde a consciência espacial cidadã esteja configurada como prática cotidiana do professor de geografia.

*Palavras-chave: Consciência cidadã – professor de Geografia – formação inicial de professores – ética de responsabilidade*

*Tema: Promoção da cidadania com mediação do conhecimento.*

## **Cidadania na escola e na universidade**

A discussão que fomenta o debate sobre a educação para cidadania é incessante, pois existe ainda muita discrepância de pensamentos e concepções a cerca da representação da cidadania. Seja no espaço escolar seja no dia a dia da sociedade em si, diversas abordagens reinam como absolutas nas declarações de senso comum e de representatividade.

Na formação de professores, seja no Brasil através das licenciaturas e pedagogia ou em Portugal com os Mestrados de Ensino, os apontamentos referentes a formação profissional para a cidadania praticamente é inexistente, pois os documentos oficiais que regem e promovem as competências destas formações não sustentam o discurso de uma formação voltada para a consciência cidadã, e menos ainda para a formação cidadã na escola de Educação Básica, espaço este de atuação profissional dos professores. Pois bem, se existe este abismo na formação cidadã destes profissionais por parte da legislação que os rege, como

repensar esta formação inicial voltada para este perfil de responsabilidade e transformação social? Esta é a grande resposta que este projeto de doutoramento pretende explicar.

No entanto, uma fundamentação teórica a cerca da cidadania na escola e cursos de formação de professores é fundamental, necessária e de extrema relevância. No processo de desenvolvimento deste doutoramento em Geografia no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, o estado da arte como primeira etapa tem um papel relevante que servirá de base para um confronto direto com a análise empírica, que está composta por técnicas desde a observação direta, aplicação de inquéritos e entrevistas. O objetivo é sustentar a hipótese que o discurso sobre a cidadania numa perspectiva mais participativa e de responsabilidade está distante da prática escolar e dos cursos de formação inicial de professores tanto no Brasil como em Portugal.

A fundamentação acima citada parte da análise histórica do conceito de cidadania e suas relações com as concepções de democracia e política, já que estes conceitos estão ligados intrinsecamente e se completam. Desde a concepção romana de pertencimento a um espaço ou cidade até um grau de posição social de poder nas decisões de uma cidade, a escola só se concretizará enquanto espaço de educação cívica somente após a revolução burguesa, da qual a igreja e a família tradicionalmente ligadas a monarquia se enfraquece no papel de formadora da civilidade, e a partir daí, uma nova ordem estrutural da política cívica e democrática farão da escola o espaço de formação de saberes científicos e de formação cívica. E é neste caminho que outro momento de fundamentação teórica necessária para compor este “Estado da Arte”, que uma explanação sobre o papel da escola na educação cívica e um terceiro momento de debate teórico seria a construção da consciência espacial-cidadã na formação dos professores de geografia, já que entende-se este sujeito social como cidadão potencialmente transformador, já que a formação da qual se propõe é voltada para uma atitude mais interventora e participativa na democracia, e como preserva-se neste trabalho a ideia da defesa da escola democrática o papel deste professor se multiplica pela sua capacidade de formar agenciadores sociais no âmbito do espaço escolar.

É indiscutível também que não é só a escola a responsável por este papel. Tem-se diversas organizações civis, religiosas, movimentos sociais e espaços não escolares com projetos voltados a formação cidadã, porém a escola e as instituições de formação de professores se colocam-se a frente como espaço-lugar, espaço-tempo em que sujeitos podem ser projeto e projetar a vida, a sociedade, o mundo, ou seja, podem atuar sobre seus espaços, territórios e identidades. Todavia, é na escola e nas instituições superiores de formação de professores, os aclamados lugares de desenvolvimento do potencial crítico e criativo dos sujeitos alunos. Na medida em que lhes possibilite exercitar a dúvida, a indagação, o questionamento constante na compreensão da realidade. Já nos anos de 1970 (Freire 2005, p.33) focalizava a importância de uma consciência transformadora da realidade:

“O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora.”

Nesta perspectiva (Lima 2005, p.04) chama pertinentemente a atenção para o papel da democracia e da participação na concretização de uma educação democrática quando:

“a educação democrática seria imprescindível à realização da democracia e da participação, pois daqui resulta um dimensão claramente educativa e pedagógica considerada de certo modo imanente, em termos normativos, a toda a prática democrática baseada na participação. A participação democrática representa, assim, não apenas a concretização de um direito, nem somente, um processo para atingir deliberações democráticas, mas encerra ainda um valor intrínseco e substantivo, de nuclear significado pedagógico.”

Contudo vê-se que é através da prática da participação que se aprende a participar e que se adquirem os saberes indispensáveis, a confiança necessária à expressão e a luta política.

### **Consciência espacial-cidadã na educação geográfica**

Os pressupostos teóricos que orientam esta proposta de tese partem da ideia de que a aprendizagem de geografia, na educação básica, é um processo de construção de espacialidade como dinâmica de organização e mudanças pela ação de cidadãos em seus espaços de vida. As contribuições da Geografia escolar à formação de uma consciência espacial-cidadã estão relacionadas ao significado político cultural do trabalho pedagógico, por isto o papel do professor que deve estar comprometido com a intervenção em sua realidade sócio-espacial, desde suas dimensões locais às mais globais.

A noção de consciência que pretende-se sustentar neste doutoramento parti de um sentido de cidadania participativa, democrática, atuante, pois acredita-se que esta perspectiva de consciência unifica os processos da vida real e incorpora experiências, sentidos, significados e representações; por isto, consciência é posição reflexiva e problematizadora das representações das representações socioculturais, em toda sua extensão.

Ao longo das leituras verificou-se que a consciência espacial-cidadã é processo de formação ativa para um cidadão ativo, não o resultado de processo natural, evolutivo, ou seja processo desencadeado pela vida, por condições e modos de viver, por práticas sociais engajadas e eticamente referenciadas.

No caso da educação geográfica ajudará no desenvolvimento de uma consciência de espacialidade dos fenómenos vivenciados como parte da história do território e suas possibilidades de intervenção. O professor de geografia tem que encarar seu aluno enquanto sujeito agenciador, por isto um projeto de educação geográfica tem o compromisso de efetivar as reais possibilidades do aluno de geografia se tornar um cidadão voltado para uma vida participativa em seu espaço, cidade ou território. Portanto viver o espaço ou território social com participação política eticamente sustentada é reconhecer-se nela como cidadão. Para chegarmos a este objetivo a pesquisa em nível de doutoramento está sendo feita em Portugal e no Brasil, com instituições formadoras de professores de geografia renomadas de âmbito público. Em terra portuguesa a investigação se desenvolve nas Universidades de Lisboa através do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território/IGOT-CEG e na Universidade Nova de Lisboa através da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; no Brasil as instituições também públicas são a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, da qual sou professora

assistente III com dedicação exclusiva e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ambas localizadas na região Nordeste do país.

O que se tem de análise até o momento leva-nos a refletir que a formação de professores seja ela inicial ou continuada, o debate sobre cidadania participativa ou cidadania responsável como (Carneiro 1999) já chamava; é intenso e é iniciando pelo conhecimento das representações dos formadores de professores sobre a cidadania que possibilita um viés de compreensão de como eles estabelecem as relações educativas e uma reflexão sobre a repercussão dessas representações na formação do cidadão. Pois entende-se que este seria um primeiro passo para compreender a representatividade de cidadania e de formação cidadã para os professores de instituições que formam professores da Educação básica. Uma outra etapa a ser desenvolvida junto a estes profissionais seria a análise de seus referenciais curriculares, suas metodologias disponibilizadas em seus planos de disciplinas. Assim, ter-se-ia preliminarmente um primeiro resultado. A partir de observações diretas das aulas, entrevistas semiestruturadas e observação das práticas dos licenciandos, a forma ou metodologia para tentar responder estas questões colocadas no parágrafo anterior ficariam mais claras e postas. Contudo a toda esta proposta metodológica se uniria um variado e profundo arcabouço teórico, com fontes universais, sejam documentos oficiais, governamentais como acadêmicos.

Com o contato teórico introduzido, em algumas leituras percebe-se que a distância entre o que se prega enquanto prática cidadã contradiz muitas vezes o próprio discurso e teoria do que é ou representa a cidadania. E isto está muito enraizado, pois a própria escola que se propõe enquanto espaço democrático de construção da cidadania é um espaço por si próprio repleto de relações hierárquicas, burocráticas e de poder, isto devido a toda uma herança histórica adquirida pelos moldes da igreja em séculos passados. Contudo, ciências e ou disciplinas escolares como Geografia, História e Sociologia acabam se organizando no sentido de promover mais este debate. A primeira, primordialmente tem uma relação muito próxima com a cidadania, pois, o ensino de geografia se propõe como práxis transformadora pelo próprio processo pedagógico, principalmente por toda sua carga histórica e militante influenciada pela Escola Crítica (no Brasil com início nos anos 1970). É muito importante lembrar aqui que o geógrafo tem como principal categoria de análise o espaço geográfico, que nada mais é que, este espaço em que se vive, em que se é ator e onde a sociedade se desenvolve; para (Cavalcante 2002, p.19), "...o espaço é uma categoria justamente porque é algo vivido por nós e resultante de nossas ações" e ainda reitera dizendo, (2003, p.194) " um projeto de ensino de Geografia tem o compromisso de efetivar as reais possibilidades de ela contribuir para a formação de cidadãos voltados para uma vida participativa em seu espaço, em sua cidade". Por assim, deve-se entender que existe um comprometimento da ciência geográfica com a formação da cidadania participativa, que implica em intervenções sociais e culturais em cada espaço deste sujeito cidadão.

As contribuições da geografia escolar à formação de uma consciência espacial cidadã estão relacionadas ao significado político cultural do trabalho pedagógico, comprometidas com a realidade sócio espacial, desde suas dimensões locais às mais globais. Isto é inclusive reconhecido em documentação pública quando se lê nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.26) "...que a Geografia é uma área do conhecimento comprometida em tornar

o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações, sendo a cidadania uma meta também a ser alcançada pelo ensino desta ciência.”

### **Proposta metodológica**

Iniciaremos num primeiro momento de execução da metodologia do projeto com a visualização do nível de proximidade entre a formação cidadã e a formação de professores nos dois países (Portugal e Brasil) através das análises dos conteúdos teóricos presentes nos documentos oficiais (leis, políticas, diretrizes, competências e metas do ensino de geografia, em níveis estadual e nacional no caso brasileiro e da comunidade europeia para Portugal); também serão analisados os projetos políticos pedagógicos dos cursos e planos de trabalho das disciplinas das licenciaturas brasileiras e mestrados em ensino de história e geografia portugueses, bem como a observação direta das aulas de componentes e disciplinas específicas do ensino da geografia.

Numa segunda etapa daremos início a aplicação dos inquéritos voltados aos alunos dos cursos de Mestrado-Portugal (turma de 1º e 2º ano), ou seja de estudantes que estão entrando, na perspectiva de levantar suas principais expectativas quanto a formação cidadã presente ou não nos seus futuros percursos e de alunos que estão no final do mestrado, onde as disciplinas teóricas e práticas foram cumpridas e suas opiniões são mais concretas em relação ao papel do curso na sua formação cidadã. No Brasil são os alunos que ingressam no 1º ano da licenciatura em geografia e dos que estão no 4º ano que responderão estes inquéritos. E para além dos inquéritos faremos entrevistas com representantes dos Ministérios da Educação dos dois países, professores das disciplinas de didática da geografia e metodologia de ensino da geografia das universidades portuguesas (Universidade de Lisboa e Nova de Lisboa) e universidades brasileiras (universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Federal do Rio Grande do Norte).

### **Considerações iniciais**

Atualmente o trabalho está na fase inicial, onde o estado da arte e alguns procedimentos metodológicos estão sendo aplicados. Neste exemplo das observações estão sendo acompanhadas as aulas das disciplinas de Didática da Geografia e Metodologia do Ensino de Geografia na Universidade de Lisboa, para o semestre de 2013.1 serão observadas as disciplinas correlatas a estas na Universidade Nova de Lisboa. A partir do verão de 2013 o foco da metodologia estará direcionado as instituições brasileiras, tendo previsão de defesa da tese em fevereiro de 2015.

Portanto confio que a Geografia ajuda-nos a procurar o mundo, a compreendê-lo – mas, mais do que a sua interpretação, a educação geográfica deve significar a intervenção ativa na resolução dos problemas territoriais, a diferentes escalas. Esta consciência espacial-cidadã só poderá ser desenvolvida em projetos na e com a escola. Nesta perspectiva este doutoramento que teve início em fevereiro de 2012 tem muito ainda o que caminhar, descobrir e refletir, espera-se somente de forma muito realista seja útil e contribua para os cursos de formação inicial de professores e que incentive a reflexão da prática educativa voltada para cidadania verdadeiramente democrática e de responsabilidade ética dos professores de geografia.



Fonte: imagem retirada do site : [www.ibge.jovem.org.br](http://www.ibge.jovem.org.br) Brasil e Estado do Rio grande do Norte

(Estado sede das Universidades Federal e Estadual do Rio Grande do Norte)



Fonte: [www.guiastecnicos.turismodeportugal.pt](http://www.guiastecnicos.turismodeportugal.pt).imagem

(Portugal e Lisboa cidade sede das instituições Universidade de Lisboa e Nova de Lisboa)

## Bibliografia

BERNARDO, H.; CLAUDINO, S. (2010) A relação escola – município e o desenvolvimento sustentável em Portugal. O caso dos municípios de Almada e Seixal. *Multiárea – revista de didáctica*, nº 5. Universidad de Castilla-La Mancha, Ciudad Real, p. 391-421.

BRASIL. (1997) *Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume I – Introdução*. MEC. BRASIL. (1997) *Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. III – Geografia*. p. 26. MEC.

BRASIL. (1996) *Lei de Diretrizes e Bases, lei 9.394 de 20,12,1996*.

- CALLAI, Helena C. (2003) *A formação do profissional da geografia*. 2.ed. Ijuí: Editora Unijui.
- \_\_\_\_\_. (2002) *Formação do Professor de Geografia*. In: Pontuschka, Nidia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. *Geografia em Perspectiva*, São Paulo : Contexto.
- CARNEIRO, S. M. M. & NOGUEIRA, V. (2009) *Educação geográfica e formação da consciência espacial cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas*. Trabalho completo apresentado no 10º ENPEG. Porto Alegre.
- CASTELLAR, Sônia. M. V. (2005) *Educação Geográfica: psicogenética e conhecimento escolar*. *Cad. Cedes, Campinas*, vol. 25, n.º 66, 209-225, maio/ago.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. (2002) *Geografia e Prática de Ensino*. Goiânia: Alternativa.
- CLAUDINO, S. (1990) Norman Graves: *La Grande Patrie est la Communauté Européenne - Un entretien avec Norman Graves*. *The European Geographer*, nº 2, December, 51-54
- \_\_\_\_\_. (2007). *Derechos humanos y educación geográfica: un desafío europeo*. *Didáctica Geográfica*, 3.ª época, nº 9, 85-104
- CLAUDINO, S. & OLIVEIRA, A. R. (2007) *Formar professores de geografia nos dois lados do Atlântico – os desafios de Brasil e Portugal*. *Boletim Gaúcho de Geografia*. N.º 33. Porto Alegre. 277-290.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (2001) – *Governança Europeia. Um Livro Branco*. Comissão das Comunidades Europeias, Bruxelas.
- DAGNINO, Evelina. (1994) *Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania*. In. Dagnino Evelina (Org.) *Anos 90. Política e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, p.103-115.
- FERNANDES, J. R.; CHAMUSCA, P. (2009) – *Governância, planejamento e estratégias de desenvolvimento territorial: Reflexões a propósito da teoria e da prática*. *Inforgeo*, XIV, p. 27-43
- LIMA, Licínio C. (2005) *Cidadania e educação: adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia?* *Revista Educação, Sociedade e culturas*. Nº23. Porto. 71-90.
- MACHADO, Nilson, J. (1997) *Ensaio transversais: cidadania e educação*. V1. Ed. Escrituras. São Paulo.
- SOARES, Sandra Regina. *A Cidadania no contexto da formação de professores.?: ANPED,?. disponível em [www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt08652int.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt08652int.rtf)*.
- PERRENOUD, Philippe. (1999) *Saber refletir sobre a própria prática, objetivo central da formação de professores?* Porto.
- SOUTO, X. M.; CLAUDINO, S., (2009). *Exames de Geografia, programas e inovação didáctica*. Associação de Professores de Geografia, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Grupo de didáctica de la Geografia de la Asociación de Geógrafos Españoles, “A Inteligência Geográfica na Educação do Século XXI”, Associação de Professores de Geografia, Lisboa, p. 21-30
- Tedesco J C (1997) *The New Educational Pact; Education, Competitiveness and Citizenship in Modern Society*. UNESCO-IBE, Geneve.
- VESENTINI, José Willian. (2002) *Formação do Professor de Geografia*. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto.